

REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



O LIVRO E A LEITURA

VOLUME 20, 1999

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

LIVROS DE UMA VIDA
Critérios e modalidades de constituição de uma
livraria particular no Século XVIII

"O dano não costuma estar tanto donde se mostra, como donde se esconde: assim são as letras, e assim são as armas; estas fazem o rumor, aquelas o estrago; as armas fazem o mal mas acabam com ele, as letras o mal que fazem dura..."?

Sem qualquer subtileza crítica, Matias Aires compara os efeitos da guerra às armadilhas, bem mais sérias e ocultas, do livro e da leitura. Desconfiando do rumor das Luzes, o filósofo português assinala a curiosidade intelectual dos seus contemporâneos, denuncia o perigo da " vaidade das ciências" entregue a " conjecturas que faz passar por demonstrações"(2), e adverte que "a impiedade é uma das cousas que a ciência ensina" (3).

À margem desta posição, que exprime não tanto a realidade mas, sobretudo, o juízo que dela se faz, vale a pena deslocar o

* Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Centro de História da Sociedade e da Cultura.

(1) Matias Aires, *Reflexões sobre a vaidade dos homens e cartas sobre a fortuna*. Prefácio, fixação do texto e notas por Jacinto Prado Coelho e Violeta Crespo Figueiredo, Lisboa, IN-CM, 1980, p. 122.

(2) *Idem*, p. 129.

(3) *Idem*, p. 131.

problema para outro plano, tentando circunscrever a relação entre os labores do espirito e das armas ao caso concreto de um oficial de alta patente que dá a conhecer, em 1757, o alfabeto da sua livraria. Sob este ângulo de observação, as circunstâncias biográficas tanto quanto as exigências de formação da carreira militar concorrem para precisar ou esclarecer orientações, necessidades e gostos de leitura. Neste caso, portanto, a memória dos livros, selectivamente organizada, remete para uma ordem de saberes de alcance prático e funcional que se distende à medida que a leitura, prioritariamente orientada para temas e motivos muito concretos de estudo, se alarga, como se verá, a outros campos, igualmente reveladores dos interesses, da capacidade de actualização e até da sensibilidade do proprietário da livraria. Sendo assim, a análise dos critérios que presidem à escolha, conservação e acumulação do extenso e variado conjunto de obras existentes no referido espólio pressupõe uma série de questões prévias a que tentaremos dar resposta.

Em primeiro lugar é preciso atender às circunstâncias em que é redigido o alfabeto da livraria. Quem o elabora?

Quando e com que intenção o faz?

Depois, será conveniente inserir a biblioteca no património material e simbólico do seu possuidor, procurando saber, nomeadamente, como se avalia em termos económicos a colecção?

Qual o peso que desempenham os livros no conjunto dos bens da casa?

E que sinais de estima, prestígio ou mesmo que evocações simbólicas ligam o proprietário à sua colecção?

Finalmente, apreciaremos as modalidades, recursos e limitações do acto de enunciação dos títulos e autores constantes da livraria. Partindo do engenhoso exercício de rememoração de quem redige o rol será então possível aceder ao pequeno mundo da leitura de um ilustre desconhecido do século XVIII.

A carreira das armas

Em idade avançada, já viúvo, e "sem queixa de perigo", o sargento-mor de batalha José da Silva Pais lavra o seu primeiro testamento a 2 de Dezembro de 1757. Anexa, então, à sua declaração de última vontade três documentos por si redigidos e autografados: o alfabeto da sua livraria, uma relação de objectos decorativos em prata, com indicação do respectivo peso e valor, e um rol de despesa

de obras respeitantes à casa de aluguer que habitava. Do seu processo⁽⁴⁾ constam também dois codicilos que revêm e alteram, ligeiramente, algumas cláusulas dispositivas relativas a legados anteriormente constituídos⁽⁵⁾.

Com a memória de factos passados, serviços prestados e favores por cumprir, o outorgante convoca os herdeiros, a família e o círculo dos mais próximos, dando-os a conhecer, de modo furtivo e fugidivo. Por fim, alinha as suas últimas vontades recapitulando, com abundância de pormenores, o estado dos bens da casa e a natureza do seu património. Vejamos então a partir dos informes fornecidos, acrescidos de outros dados que pudemos coligir, quem era, como vivia e como convivia com os livros José da Silva Pais.

Homem de nascimento obscuro, neto, pelo lado paterno, de um piloto de navios da carreira do Brasil⁽⁶⁾ e herdeiro de um engenho de açúcar deixado pelo pai na freguesia de Goiana⁽⁷⁾, Silva Pais vira momentaneamente costas à empresa colonial para abraçar, com sucesso, o ofício das armas. Ligado ao ramo da infantaria, o seu início de carreira não aparece documentado em sede própria, o

(4) ANTT, *Registo Geral de Testamentos*, livro 275, fl. 86v-93.

(5) O primeiro codicilo é redigido a 2 de Novembro de 1758 e o segundo a 12 de Novembro de 1760, poucos dias antes da morte do outorgante.

(6) ANTT, *Habilitações da Ordem de Cristo*, Letra J, Maço 100, n° 8, fl. 1.0 processo de habilitação contém apenas dois documentos: o despacho da Mesa da Consciência e Ordens que, sob a alegação de inabilidade mecânica do avô paterno, reprova o candidato, emitido em 21 de Agosto de 1715; e a autorização régia de mudança de um hábito da Ordem de Santiago pelo da Ordem de Cristo, datada de 6 de Fevereiro de 1715.

(7) Não são claras e inequívocas as informações a respeito desta herança reclamada por José da Silva Pais. No seu testamento diz: "Declaro que na capitania de Pernambuco corre huma cauza em que peço o resto que se ficou a dever da venda do Engenho da Boavista, que foi de meu Pay q Ds t. o Senhor Roque Gomes Paes; do qual esta de posse José Camilo Pessoa, que importa o resto mais de quatorze mil cruzados e he meu Procurador o Dr. Caetano Rib.TM Soares, e se aplicará a sua decizam tanto que vencendose se aplique a terça ao vinculo", ANTT, *Registo Geral de Testamentos*, livro 275, fl. 87-87v.. Mas lendo as três provisões régias que autorizam o suplicante a citar os litigantes perante o ouvidor de Pernambuco e a prosseguir o processo nessa ouvidoria, que, por certo, lhe era mais favorável, verifica-se que nunca o nome de seu pai é citado. *Chancelaria de D. João V - Offícios e Mercês*, livro 62, fl. 291; livro 66, fl.254v.; livro 68, fl. 168v.

Conselho da Guerra. A primeira notícia sobre a sua actividade ao serviço do exército é tardia, data de 1713, e assinala a promoção ao posto de coronel "por se haver assinalado na defesa de Campo Maior"⁽⁸⁾. Portanto, só no epílogo da guerra da Sucessão de Espanha a figura do então tenente coronel José da Silva Pais se destaca. De qualquer modo, tudo indica que recebeu preparação cuidada ao ingressar na milícia, pois não era gratuitamente que se chegava ao lugar de "coronel com exercício de engenheiro" ⁽⁹⁾. Terá portanto frequentado a Aula de Fortificação e Arquitectura Militar, a funcionar na Ribeira, vulgarmente denominada Academia Militar. Neste estabelecimento, fundado por D. João IV, em 1647, sob os auspícios do cosmógrafo-mor do reino Luís Serrão Pimentel, foi provavelmente aluno de reputados lentes de matemática do colégio de Santo Antão, nomeadamente dos Padres Domingos Vieira, Inácio Vieira, Luís Gonzaga e Jorge Gellarte, e não é de excluir que, mais tarde, voltasse a frequentar a Academia para assistir às lições de geometria e fortificação do célebre engenheiro Manuel de Azevedo Fortes⁽¹⁰⁾. Sintomaticamente, todas as obras dadas à estampa por este autor constam do rol da livraria de Silva Pais. Do *Engenheiro Portuguez*, magna síntese do programa de geometria analítica cartesiana aplicado à arquitectura militar, possuiu mesmo dois exemplares distintos.

Com irrefutável alcance prático, a sua iniciação à filosofia metódica de Descartes alarga-se à álgebra, à geometria, à trigonometria

⁽⁸⁾ Claudio Chaby, *Synopse dos decretos remetidos ao extinto Conselho da Guerra*, vol. IV, Lisboa, Imprensa Nacional, 1874, maço 72, nº 11.

⁽⁹⁾ O despacho do Conselho de Guerra ao requerimento apresentado pelo tenente coronel de infantaria João Alvarez Seixas é a este respeito esclarecedor. Encontrando-se a aguardar promoção, aquele oficial alega que "passou a esta corte como praça de soldado onde continuou no serviço de S. Majestade no mesmo exercício e na lição da Aula Régia para se capacitar nas artes militares" tendo sido preterido, sem razão, no lugar imediato por Francisco Cordeiro Vinagre, José da Silva Pais, António Velho de Azevedo e Miguel Pereira da Costa que "não eram mais antigos que o sup.^e no serviço, nem no exercício de engenheiro", Vide Claudio Chaby, *Synopse dos decretos...*, vol. IV, maço 77, nº 38.

⁽¹⁰⁾ Sobre o assunto veja-se: Francisco Borja Garção Stockier, *Ensaio histórico sobre as origens e os progressos das Mathematicas em Portugal*, Paris, P. N. Rougeron, 1819 e Rui Bebiano Nascimento, *A Pena de Marte. Escrita da Guerra em Portugal e na Europa (sécs. XVI-XVIII)*, Coimbra, dissertação de doutoramento, (mimeo), 1977, pp. 566-567.

e à mecânica. Cumprindo um plano de formação avançado e bastante moderno para a época, carreia, complementarmente, estatuto e reputação, no seio do exército.

No entanto, é no seu meio social que casa com Teresa de Brito, filha de um capitão de navio elevado ao posto de capitão de mar e guerra *ad honorem*, por serviços prestados ao rei. O sogro, subira a pulso após a Restauração, comboiando, em embarcação própria, mantimentos, munições e tropas para guarnição e defesa de algumas praças fortes do litoral brasileiro, assoladas pelo corso e devastadas pela ocupação holandesa. Como dote de casamento recebe o hábito da Ordem de Santiago que pertencera ao valoroso pai de sua consorte. Mas como a insígnia de Santiago não era distinção que reluzisse com grande intensidade, o agraciado e ambicioso José da Silva Pais, logo que atinge o confortável posto de coronel de infantaria, tenta a habilitação à Ordem de Cristo. Deste processo sai ileso da acusação de sangue infecto mas não confortado. As marcas de bastardia social colavam-se-lhe à pele, mesmo em terceira vida ou geração, como pretendia fazer crer o despacho da Mesa da Consciência.

Alianças e honrarias

Porém, à custa de um casamento que, na prática, reforçava as suas ligações ao mundo mercantil, o oficial Silva Pais, com o dote da noiva, vem a realizar uma operação cambial de largo significado simbólico. Inabilitado por demérito de seus antepassados ao passaporte da honra, junta a insígnia de Santiago, que por via da mulher lhe chegara às mãos, à sua folha de serviços e obtém, "em sua vida somente", o direito à farpela da Ordem de Cristo⁽¹¹⁾. Portanto, a partir de 1716 passa a gozar do mais elementar capital de prestígio social, de onde manam, honras, atributos e favores sem conta. E grande gala fazia na ostentação pública desse tão sofrido merecimento pois, para usar em ocasiões especiais, guardava numa arca um hábito de cavaleiro de Cristo em rubis e diamantes, avaliado em 180 mil réis, uma cruz de ouro, estimada em 20 mil réis, e o respectivo cordão, também em ouro, no valor de 16 mil réis⁽¹²⁾.

⁽¹¹⁾ ANTT, *Chancelaria da Ordem de Cristo*, livro 90, fl. 309; e livro 99, fl. 134 e 148.

⁽¹²⁾ ANTT, *Registo Geral de Testamentos*, livro 275, fl. 87v..

Como era usual na época, para melhor firmar a sua honrabilidade ampara-se também do altar⁽¹³⁾. Durante um período de tempo incerto, exerce o prestigioso cargo de juiz da Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Santo André, em Lisboa. Entretanto, encaminha o melhor que pode os cinco filhos que lhe ficam de uma prole mais numerosa. Casa uma das raparigas com o cosmógrafo-mor do reino, Luís Francisco Serrão Pimentel, figura de grande prestígio e poder, oriundo de uma autêntica dinastia no cargo ao serviço dos Braganças, mas nem por isso isenta de mácula de judaísmo⁽¹⁴⁾; conduz um dos rapazes ao oficialato de infantaria; entrega outra filha, também bem dotada, a um capitão de cavalos abastado, a mesma profissão que tinha o malogrado filho que morre em 1737⁽¹⁵⁾; e mantém em sua companhia talvez o primogénito, que quer fazer morgado da casa⁽¹⁶⁾.

Habilitado com a patente de coronel, parte, no início da década de vinte, em comissão de serviço, para os Açores⁽¹⁷⁾. Poucos anos depois, recebe o encargo de dirigir as obras reais do palácio das Vendas Novas, disputando com Custódio Vieira o traçado arquitectónico e a direcção dos trabalhos da referida construção⁽¹⁸⁾. Por meados dos anos trinta embarca para o Brasil, já elevado à categoria de brigadeiro. Entre outras missões, aí executa alguns trabalhos de levantamento topográfico e de arquitectura militar⁽¹⁹⁾.

(13) Ana Cristina Araújo, *A morte em Lisboa. Atitudes e Representações - 1700-1830*, Lisboa, Editorial Notícias, 1997, pp. 335-338.

(14) Fernanda Olival, "O acesso de uma família de cristãos-novos portugueses à Ordem de Cristo", *Ler História*, 33, 1997, pp. 67-82.

(15) Claudio Chaby, *Synopse dos decretos...*, vol. IV, maço 96, nº 21.

(16) ANTT, *Registo Geral de Testamentos*, livro 275, fl. 87.

O7) *Vide* decreto do Conselho de Guerra de 1 de Agosto de 1720 in Claudio Chaby, *Synopse dos decretos...*, vol. IV, maço 79, nº 14.

(18) "Diz o coronel Joze da Silva Paes, que por ordem de V. Mag^{de}. passou á Prov^a do Alem Tejo em Fev^o de 1728 p^a o efeito de mandar fazer hum palacio nas Vendas Novas, alem de outras cazas que se fizerão nos Pegoens...[ej outras mais particulares como forão coatro tanques e fontes", Claudio Chaby, *Synopse dos decretos...*, vol. IV, maço 92, nº 14. Sobre a disputada autoria do Palácio das Vendas Novas, veja-se Sousa Viterbo, *Diccionario Historico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Constructores Portuguezes*, vol. III, Lisboa, Imprensa Nacional, 1922, pp. 41-42.

(19) Segundo Sousa Viterbo, no Arquivo Histórico do Rio de Janeiro existe uma *Planta da fortaleza do Patriarca São Jozé, que se construiu na Ilha das*

Quando regressa, recebe a mercê do posto de sargento-mor de batalha, ou seja, atinge o generalato⁽²⁰⁾. Nesta trajectória ascensional dentro do exército, convive e disputa cargos e promoções com alguns dos mais conhecidos engenheiros militares do seu tempo, em particular, com Manuel da Maia e Manuel de Azevedo Fortes⁽²¹⁾. Paralelamente, o seu círculo de interesses e favorecimentos aproximam-no de outros influentes agentes e magistrados da corte⁽²²⁾.

As alianças que estabelece com a nobreza palatina favorecem a sua inclusão nos circuitos de comunicação informal do poder. Em 1731, move poderosas influências para obter um cargo militar na Índia. Granjeia alguns apoios, nomeadamente do 4º conde de Ericeira, mas, mesmo assim, não alcança o necessário provimento régio para o lugar a que tão "desinteressadamente" se candidatami⁽²³⁾. Mais tarde,

Cobras, desenhada e executada pelo Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade José da Silva Paes, achando-se governando estas Capitanias; e uma Carta topografica de todo o terreno comprehendido desde a Barra do Rio Grande de S. Pedro thé Castilhos pequeno, que corre entre a Costa do mar & a Lagoa de Merim. Tirada por ordem do Brigadeyro dos Exercitos de Sua Magestade José da Silva Paes (1737), ob. cit., voi III, p. 43.

⁽²⁰⁾ Vide decreto do Conselho de Guerra de 13 de Dezembro de 1749, in Claudio Chaby, *Synopse dos decretos...*, vol. IV, maço 108, nº 35.

⁽²¹⁾ Conforme se depreende do seguinte passo do requerimento que dirige ao Conselho de Guerra, em 13 de Dezembro de 1749: "Diz José da Silva Paes que fazendolhe V. Mage. M^{ce} do Posto de Sarg^{to} môr de Bat^a dos seuz exercitoz em atençaõ ao seu merecimento. E com especialide aoz serviçoz q fez na America, não veyo declarado no seu real decreto vencece o soldo dobrado como vencia antez, e como se particou com todos os que o tinham q^{do}. passarão aos postos immediatos, como foy o Coronel Manoel da Maya, q o vencia e se lhe dobrou passando a Brigadeiro e aos Brigadeiros Manoel de Azevedo Fortes e João Masse que passarão a Sarg^{tos} morez de Bat³", ANTT, *Decretos do Conselho de Guerra*, maço 108, nº 55.

⁽²²⁾ Sintomaticamente, designa como testamenteiros os desembargadores Inácio Dantas Pereira, corregedor do crime da Corte, e José Simões Barbosa e Azambuja, da Casa da Suplicação. No segundo codicilo, faz também prova de confiança em Filipe Lourenço de Padilha Pimentel, primo do cosmógrafo-mor do reino, militar de patente e cavaleiro da ordem de Cristo. Sobre este último veja-se: Fernanda Olival, *ob. cit.*, pp. 78-79.

⁽²³⁾ "El Rey vay cada dia accrescentando o socorro p^a a Índia já são tres Naos de guerra hua charrua 500 soldados pagos e 600 levas o q se tem rezoluto, Joseph da Silva Pais, se offereceo, e foi aceito este excellent official

à custa dos laços espúrios ou simplesmente estratégicos que mantém com os Grandes, beneficia, reparte e retribui outro tipo de vantagens e benefícios. Consegue subir na escala social servindo clientelamente os poderosos e, numa estratégia típica de reforço do seu próprio poder pessoal, usa e abusa da sua boa cotação para intermediar causas e conflitos de amigos ou subalternos, isto é, desenvolve também à sua volta uma clientela específica⁽²⁴⁾. Isso mesmo se depreende da seguinte nota averbada em seu testamento: "Declaro mais que eu recebi por ordem de Manuel Roiz de Araujo, Comissário de Mostras na Ilha de Santa Catarina, 198 mil réis para se darem de premio a quem conseguisse o seu despacho...'^25). A lembrança deste tanto quanto o esquecimento de outros "compadrios" iluminam uma vida exposta a "muitos perigos" e embaraços, mas gerida com astúcia e habilidade, como facilmente se percebe.

No patamar da velhice, Silva Pais, homem rico em sabedoria e idade, - teria à data em que redige o seu testamento seguramente mais de setenta anos -, deita então contas ao que tem e destina a herança. Pelo breve arrazoado contabilístico que apresenta, o seu património argenteiro rondaria os 18 contos e 500 mil réis. Aprendera a multiplicar o dinheiro investindo em padrões de juro e adquirindo grandes quantidades de prata, sem desprezar as aplicações fundiárias que não davam lucros muito avantajados mas sempre lhe acrescentavam honra e prestígio. Tudo somado, e para além da fortuna móvel apurada, possuía uma propriedade, dita casal, três outras emprazadas e de livre nomeação e uma quinta com casas, pomar e terra de vinha, todas situadas no termo da cidade de Lisboa⁽²⁶⁾.

Neste breve relance, distingue-se o rasto deixado por um caso

sem pôr condição alguma ao que S. Mag^{*1*}. Sem duvida hade atender" (Diario de 27 de Nov. de 1731), *Diário de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira (1731-1733)*. Apresentado e anotado por Eduardo Brazão, Coimbra, Sep. da Rev. *Biblos*, vol. XVIII, T. II, 1943, p. 84.

⁽²⁴⁾ Sobre os fundamentos ético-políticos da economia do dom no Antigo Regime, veja-se Ângela Barreto Xavier e António Manuel Hespanha, "As redes clientelares", in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, vol. IV, *O Antigo Regime*, coord. António Manuel Hespanha, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993, pp. 381-386.

(¹) ANTT, *Registo Geral de Testamentos*, livro 275, fl. 92.

⁽²⁶⁾ *Idem, ibidem*, fl. 87-88v.

de mobilidade social ascendente firmado no mérito, escudado na riqueza granjeada através do trato ultramarino, e alcançado com pesadas proteções e investimentos simbólicos.

A casa e a biblioteca

No estilo e na praxe, Silva Pais vivia, sem sombra de dúvida, à lei da nobreza. Situado um pouco acima da bica dos Anjos, na cidade de Lisboa, o domicílio deste oficial de alta patente era farto em espaço e dependências. O edifício, provido de loja, primeiro andar e águas-furtadas, albergava ainda, nas traseiras, uma casa de moços, cocheira, cavalaria e capoeiras. É neste pequeno palacete, recheado de bons móveis - orçados, por grosso, e sem inclusão das pratas do recheio, num conto, duzentos e vinte oito mil réis - que vive José da Silva Pais, conservando em sua companhia um dos seus filhos, o mesmo que nomeia administrador do vínculo que institui, a nora, os netos, um escravo, um criado grave e, pelo menos, mais três serviçais. Assim composta, a estrutura deste domicílio alargado será mantida até à data da morte do patriarca da casa, que ocorre em 14 de Novembro de 1760.

Ignoramos o grau de especialização ou mesmo o tipo de organização formal do espaço habitado por esta família, mas sabemos que algumas das reformas efectuadas no edifício, provavelmente após o terramoto de 1755, vieram beneficiar duas importantes zonas de lazer e convívio, a sala de jantar e a sala, e avantajar, em aparato, a fachada e a escadaria de acesso ao andar nobre. Como se verifica, as melhorias introduzidas reforçavam nitidamente os padrões de conforto de inquilinos e visitantes, da mesma maneira que concorriam para a ostentação do estatuto social da família Silva Pais.

No interior do andar nobre, situar-se-ia, por certo, a livraria, composta por 437 volumes, vários maços de papéis soltos e séries contínuas de gazetas nacionais e estrangeiras, empilhadas e conservadas desde 1704 até 1746. O seu proprietário não a localiza, embora destaque uma peça de mobiliário que se articula perfeitamente com as estantes, a papeleira, em cujas gavetas guardava documentos pessoais e escrituras de propriedades. No sítio da livraria não faltavam também tinteiros, "castiçais da moda" e bandejas de cartões, tudo peças em prata, que acrescentavam lustre e funcionalidade a esse recinto reservado, íntimo e personalizado.

Por força da largueza de recursos da casa e, sobretudo, por

exigências de organização da memória, "procura serial, racionalidade da arrumação e individualização do património"⁽²⁷⁾, o lugar dos livros, confinado a uma única divisão, eventualmente anexa à sala, - o gabinete, como então se designava - preenchia portanto todos os requisitos necessários à leitura solitária. Assim arrumados, os livros demarcavam uma fronteira absolutamente singular na geografia da intimidade do seu proprietário.

Atravessada pela dialéctica da memória e do esquecimento, esta biblioteca, como qualquer outra, guardaria obras preciosas e, eventualmente, outras de magro interesse, talvez nunca lidas, mas cuja presença serve para assinalar preferências momentâneas ou mesmo expectativas adiadas de leitura. Ignoramos as condições de aquisição e de conservação do acervo reunido. Sabemos, no entanto, que razões de índole profissional justificaram a compra de pouco mais de um quarto das obras existentes na colecção. Nesse núcleo compreendem-se os títulos de engenharia militar, matemática, trigonometria e física⁽²⁸⁾. Vulgarmente ilustradas e aparatosas, estas obras constituíam uma ferramenta de trabalho indispensável para a execução de plantas topográficas, delineamento de edifícios, levantamento de fortificações e planeamento de linhas de defesa.

Ora, dada a frequência de destacamentos, dentro e fora do reino, durante a curva ascendente da sua progressão ao serviço da arma de Infantaria, é provável que muitos daqueles livros o acompanhassem em campanha. Neste contexto, talvez possamos admitir que a vida da livraria de Silva Pais gravitasse em torno da biblioteca móvel que suportava a sua própria actividade profissional. Afastado dos campos de batalha, era ainda no espaço consagrado à leitura que este oficial de alta patente antecipava outros sucessos militares. Nesse refúgio ordenado e disciplinado⁽²⁹⁾ - que incitava à reflexão, à escrita,

(27) Nuno Luís Madureira, *Cidade. Espaço e Quotidiano (Lisboa 1740-1830)*, Lisboa, Livros Horizonte, 1992, p. 182.

(28) Sobre o modelo de formação dos engenheiros militares portugueses neste período, veja-se Rui Bebiano, *ob. cit.*, pp. 575-587.

(29) Sobre a biblioteca como lugar de classificação e selecção veja-se, por todos, Roger Chartier, *El orden de los libros. Lectores, autores, bibliotecas en Europa entre los siglos XIV y XVIII*, Barcelona, Gedisa Ed., 1994, pp. 71-77; e Jacques Revel, "Entre deux mondes: la bibliothèque de Gabriel Naudé", in *Le pouvoir des bibliothèques. La mémoire des livres en Occident*, (dir. Marc Baratin et Christian Jacob), Paris, Albin Michel, 1996, pp. 243-250.

à recriação ou mesmo à discussão informal sobre a matéria dos livros, na presença de outros visitantes ilustrados, - o estudo decorria a par do lazer. E basta atender aos critérios de classificação e de arrumação de matérias apresentados pelo possuidor da colecção para nos apercebermos não só da variedade e extensão dos seus gostos e necessidades de leitura, como até da função e utilidade atribuída ao conjunto de objectos de valor evocativo e simbólico que normalizavam o seu pensamento e alimentavam a sua imaginação.

A ordem dos livros

Pela ordem com que são inventariados, cinco grandes temas estruturam o quadro assimétrico das matérias representadas nesta livraria: Religião (68 volumes), Filosofia (14 volumes) Geometria e Trigonometria (89 volumes), História e vida de príncipes (252 volumes), Medicina e Cirurgia (14 volumes). Os critérios de arrumação temática propostos afiguram-se, contudo, pouco rigorosos. Algumas espécies bibliográficas, de conteúdo irrefutavelmente diverso da epígrafe em que se incluem, denunciam, pela sua deficiente colocação, uma certa desordem e desarrumação das estantes. Mas também debilidade no processo de inventário, debilidade que, em última análise, remete para a natureza selectiva da memória que, reiteradamente, e em desobediência a qualquer tipo de constrangimento formal, representifica espontaneamente o livro agradável e útil, tanto quanto inverte a posição daquele outro cujo conteúdo caiu no limbo do esquecimento ou nunca chegou a ser apreendido.

De qualquer modo, o alfabeto da livraria, irregular nos seus critérios de classificação, apresenta ainda outras falhas. Não assinala o início da secção "História e vida de príncipes". Regista inúmeras repetições, umas vezes invalidadas com a indicação de um zero a preceder a ordem de enunciação do volume respectivo, outras vezes contabilizadas, o que poderá querer dizer que na biblioteca existiriam diferentes edições ou simples duplicações de um mesmo título. Tais deficiências de averbamento, a somar ao carácter sumário da descrição das espécies e às imprecisões de nomeação detectadas, invalidam qualquer tentativa de certificação do montante de livros apurados. Por este motivo, preferimos não rectificar a contagem inicialmente apresentada pelo possuidor da livraria, que melhor que ninguém a conhecia. Por outro lado, em caso de dúvida, por falta de precisão na indicação de títulos, autores e indicação explícita de edição, preferimos

manter a referência, tal como se encontra no documento, sem qualquer desdobramento ou anotação crítica.

Ora, se a intenção que preside ao arrolamento da livraria é a de tornar acessível o conjunto, sem prejuízo do conhecimento de cada espécie do espólio, cumpre perguntar por que razão o alfabeto é elaborado quando o seu proprietário se prepara para morrer. Estranhamente, e apesar de haver na família quem pudesse fazer bom uso de uma parte substancial da biblioteca - o herdeiro que, a exemplo do pai, segue a carreira militar - esta não se integra na categoria de bem imediatamente transmissível. É avaliada, fica parcialmente à disposição de um amigo do proprietário que "aceitando o encargo [de testamenteiro] se servirá dos livros que lhe parecer"⁽³⁰⁾ e, depois disso, parece destinada a ser vendida, por baixíssimo preço.

A avaliação da livraria

De facto, é surpreendente que uma colecção tão extensa e moderna e, para além disso, com um assinalável grau de especialização, seja cotada apenas em 120 mil réis. Acresce ainda que na classe dos livros ditos de estudo, classificados sob a epígrafe genérica de Geometria e Trigonometria, muitas espécies, providas de belíssimas gravuras e ilustrações, denotam o recurso a uma tipografia de qualidade que, por força, tornava as impressões muito dispendiosas. Por aproximação, limitamo-nos a indicar que só o *Cours d'Architecture* de C. A. d'Aviler, saído em Paris em 1760 - obra inexistente no espólio que analisamos, mas similar, no aparato, a muitas outras, igualmente impressas no estrangeiro, que nele se integram - era transaccionada, na época, por 4 mil e oitocentos réis⁽³¹⁾. E ainda a título de comparação acrescenta-se que, em 1751, uma biblioteca especializada em matérias de Jurisprudência e Direito, composta por 240 volumes, havia sido arrematada, na cidade do Porto, por 200 mil réis⁽³²⁾, isto é, por cerca do dobro do valor estimado pelo próprio Silva Pais para a sua colecção.

(3^o) ANTT, *Registo Geral de Testamentos*, livro 275, fl. 88v.

(31) Olímpia Loureiro, *O livro e a leitura no Porto no século XVIII*, Porto, Col. Centro de Estudos D. Domingos Brandão, 3, Fund. Eng^o António de Almeida, 1994, pp. 136-137.

(32) *Idem*, "Do cultural ao material: vendas de *livrarias* no Porto setecentista", *Revista Poligrafia*, n^o 4, 1995, pp. 168-171.

Em face do que ficou exposto e dado que parece demonstrada a valia simbólica do objecto impresso na carreira e afirmação social do detentor da livraria, insistimos na indagação dos motivos subjacentes à desvalorização desta parcela do seu património.

Do ponto de vista material, há que reconhecer que os livros representavam muito pouco no capital imobilizado por Silva Pais. Cento e vinte mil réis é uma módica quantia quando comparada com o valor total atribuído ao mobiliário da casa que ultrapassa, como vimos, um conto e duzentos mil réis. A mesma verba toma-se até insignificante se apreciada em função do investimento global feito em prata, no valor líquido de três contos setecentos e trinta e seis mil réis. Paralelamente, em consumos sumptuários, de tanta ou maior importância que os livros, como é o caso do dispêndio feito com os adereços de aparato do hábito da Ordem de Cristo, encontramos montantes superiores, como já deixámos assinalado. Uma outra excepção, porém, confirma que um objecto de pouca estima material, o oratório, avaliado pelo preço de compra em quarenta e oito mil réis, revestia um alto significado simbólico para o mesmo proprietário, a ponto de ser por ele destacado e autonomizado das restantes peças do recheio. Pois, é a partir de uma peça do oratório, ou seja, de um painel alusivo à Sagrada Família, que enraiza os bens necessários à instituição de um vínculo. Daqui se infere que, à semelhança do caso anterior, a desvalorização económica da livraria não indicia, por si só, menor apego ou até ausência de estima pelo conjunto de livros reunidos.

Posto o problema nestes termos e sem deixar de pensar nas condições do mercado livreiro em Portugal, no século XVIII⁽³³⁾, somos

⁽³³⁾ Sobre o assunto vejam-se: Fernando Guedes, *O livro e a leitura em Portugal. Subsídios para a sua História*, Lisboa/S. Paulo, Ed. Verbo, 1987; Georges Bonnant, "Les libraires du Portugal au XVIIIe siècle vus à travers leurs relations d'affaires avec leurs fournisseurs de Genève, Lausanne et Neuchâtel", *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, VI, 1960, n.ºs 23-24, pp. 195-200; Francisco da Gama Caeiro, "Livros e livreiros franceses em Lisboa nos fins de setecentos e no primeiro quartel do século XIX", *Boletim Bibliográfico da Universidade de Coimbra*, voi. 35, 1980, pp. 139-168; Marie-Hélène Piwnick, "Libraires français et espagnols à Lisbonne au XVIIIe siècle", in *Livres et Libraires en Espagne et au Portugal (XVIIe.-XXe. Siècles)*, Paris, Ed. C.N.R.S., 1989, pp. 81-98; e Laurence Fontaine, "Les colporteurs briançonnais. Forces et fragilités des réseaux de libraires et colporteurs au XVIIIe siècle", in *L'Europe et le Livre. Réseaux et*

quase forçados a considerar que talvez, uma boa parte das aquisições de Silva Pais tenha sido efectuada em segunda mão⁽³⁴⁾. É claro que o recurso a esta estratégia de compra subtraía ganhos substanciais a livreiros e impressores e tornava, depois, mais atractivas as operações de revenda das livrarias particulares. Neste caso concreto, a hipótese que colocamos ajuda também a esclarecer a existência de trinta e oito obras repetidas na mesma colecção, o que é muito. Parece assim razoável admitir que um espólio em formação, seleccionado e adquirido a preços correntes, tenha crescido à custa de arrematações por lotes, que não só aumentavam, consideravelmente, o risco de duplicação de livros como reduziam bastante o valor do montante investido. Mas se o preço final reflecte, com maior ou menor grau de fiabilidade, esses ganhos acumulados, não deve, por isso, excluir-se a interferência de outros critérios na avaliação da livraria.

A percepção da estima pública dos objectos impressos sofre grandes oscilações no século XVIII. As mudanças de atitude perante novidades editoriais ou segmentos particulares de saber, como a ciência, são profundamente condicionadas pelo reconhecimento do papel do livro na difusão de uma cultura europeia, de matriz iluminista⁽³⁵⁾. Neste campo, o reforço da censura desaconselhava uma excessiva exposição de títulos e conteúdos de base racionalista, e de vincada filiação cartesiana e newtoniana⁽³⁶⁾.

pratiques du négoce de libraire XVIIe-XIXe siècles (dir. F. Barbier, S. Juratic, D. Varry), Paris, Editions Klincksieck, 1996, pp. 198-199.

⁽³⁴⁾ Na época, os leilões de bibliotecas particulares eram uma das modalidades mais acessíveis de adquirir livros como demonstram, Olímpia Loureiro, "Do cultural ao material: vendas de *livrarias* no Porto setecentista..." cif; e Pedro Vilas Boas Tavares, "A biblioteca e a bibliofilia de um prelado ilustrado D. Gaspar de Bragança, arcebispo de Braga (1758-1789)", in *Actas do Congresso Internacional Comemorativo do 9º Centenário da Sé de Braga*, III-2, Braga, 1990, p. 273-302.

⁽³⁵⁾ Como documentam os estudos de José Sebastião da Silva Dias, "Portugal e a Cultura Europeia", *Biblos*, vol. XXVIII, 1952 e Luís Oliveira Ramos, *Sob o signo das Luzes*, Lisboa, IN-CM, 1988. Na viragem do século XVIII, João Luís Lisboa assinala que "O triunfo da razão é... entendido de forma diferente, mais próximo de uma consciência política do que de urna massificação da ciência", *Ciência e Política. Ler nos finais do Antigo Regime*, Lisboa, INIC, 1991, p. 200.

⁽³⁶⁾ José Timóteo da Silva Bastos, *História da Censura Intelectual em Portugal - ensaio sobre a compreensão do pensamento português*, Coimbra, Imprensa da

Gostos e preferências de leitura

Ora, uma boa parcela da livraria de Silva Pais acabava por estar nestas condições. Descartes estava amplamente representado, tanto no original como na versão compendiária de Manuel de Azevedo Fortes, autor da *Lógica Racional, Geométrica e Analítica*. O conhecimento da Física de Newton era mais indirecto, mas nem por isso menos extensivo. Documentado por Jacob de Castro Sarmento na *Theorica verdadeira das marés, conforme a philosophia do incomparável Isaac Newton*, o autor dos *Princípios Matemáticos de Filosofia Natural* era referência obrigatória no campo da geometria analítica e mecânica racional, domínio coberto por um largo número de obras. De qualquer modo, a especialização nos domínios da filosofia e da ciência positiva articulava-se harmoniosamente, com outros segmentos de leitura também em franca ascensão na época, como sejam a História e as Belas Letras⁽³⁷⁾.

No fundo, a antevisão do destino deste *stock* plural de livros, onde são bem visíveis as marcas de compromisso entre antigos e modernos, parece não escapar ao dilema, equacionado por Luís António de Vernei, do justo valor dos livros no século XVIII. Reportando-se à evolução dos seus próprios critérios de avaliação, Vernei confessa:

"Quando eu era rapaz e somente conhecia os autores pelo sobrescrito, considerava mais felizes e doutos aqueles homens que possuíam mais livros do que os que tinham menos; porque, dizia eu, aqueles gozam a lição de mais autores e de mais homens insignes. Naquele tempo,

Universidade, 1926; Graça Almeida Rodrigues, *Breve História da Censura Literária em Portugal*, Col. Biblioteca Breve, Lisboa, 1980; Maria Adelaide Salvador Marques, *A Real Mesa Censória e a Cultura Nacional. Aspectos da Geografia Cultural Portuguesa no Século XVIII*, Coimbra, Sep. do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. XXVI, 1963; *Idem*, "Pombalismo e Cultura Média. Meios para um diagnóstico através da Real Mesa Censória", *Brotéria*, voi. 115, n° 2-4., 1982, pp. 181-208.

⁽³⁷⁾ É nas bibliotecas da nobreza e de oficialato régio que a apetência pela leitura de obras de História e de Literatura mais se faz notar. Veja-se a este respeito, Olímpia Loureiro, *O Livro e a leitura no Porto no século XVIII...*, pp. 68-71 e Maria Adelaide Salvador Marques, *A Real Mesa Censória e a Cultura Nacional...*, pp. 89- 93.

Escritor e Doutor eram sinónimos no meu Vocabulário. Eu era daqueles (que, por nossos pecados ainda vemos hoje tantos) que media a Ciência a palmos: quanto mais livros, mais ciência. E o livro maior sempre me parecia tesouro mais precioso. Mas depois que me familiarizei com aqueles mortos; que revolvi muitas e grandes livrarias; que consultei homens doutíssimos; que li atentamente os Críticos; e, finalmente, que tomei o trabalho de examinar, com os próprios olhos, o merecimento de muitas das ditas obras, transformei-me neste particular, e formo tão diferente conceito do mundo, que, se explicasse tudo o que entendo, não conservaria tão boa correspondência com tanta gente"⁽³⁸⁾.

Daqui se infere que nem muitos nem todos, mas apenas alguns livros concorriam, na opinião do autor do *Novo Método de Estudar*, para a formação crítica do homem erudito. Nesta medida, a fragmentação do universo da leitura imposta pelo movimento das Luzes passa a ser um indicador seguro da capacidade de selecção e de actualização de quem lê e, porque as duas coisas andam ligadas, de quem conserva ou acumula objectos impressos.

Em face de tudo o que ficou exposto, há que concluir que, à semelhança de outras bibliotecas detidas por oficiais de alta patente do exército, esta não foge à regra. Apresenta-se bem provida de volumes, a ordem das estantes consagra a prevalência de obras de temática Histórica, Literária e Científica e, no domínio dos conhecimentos úteis, é não só patente a abertura à imprensa periódica da época como manifesto o interesse pela leitura e utilização prática dos ensinamentos da Medicina⁽³⁹⁾.

A intercepção do manuscrito no universo dos livros é outro aspecto a destacar. O arquivamento de documentação solta - como, por exemplo, as "Cartas do Secretário de Estado e Gerais, Cardeais e Ministros", os Papéis referentes às edificações das Vendas Novas, e até mesmo, as "árvores de costado de várias famílias"⁽⁴⁰⁾ - sublinha,

⁽³⁸⁾Luíś António Verney, *Verdadeiro Método de Estudar*, ed. de António Salgado Júnior, t. II, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1950, carta VI, pp. 141-142.

⁽³⁹⁾Olímpia Loureiro, *O Livro e a leitura no Porto no século XVIII...*, pp. 68-71

⁽⁴⁰⁾Note-se que "nesta época, o saber genealógico apresentava-se como um repositório das práticas sociais das gerações que adquiriam distinção;

de outro modo, a inserção do interesse próprio, em articulação com os negócios do mundo, na esfera dos saberes necessários ao homem culto e instruído. Idêntico propósito conforma, talvez, o campo de entendimento da questão judaica. Para todos os efeitos, não seria em vão que o proprietário da biblioteca conservava quatro obras de Cristobal Lozano, vários exemplares de uma *Historia dos Judeus* e dois significativos opúsculos de combate à perfídia judaica.

E como muitos títulos incluídos no alfabeto da livraria, apesar de citados e escritos em português, - facto que denota familiaridade e domínio de tradução - circulavam em edições estrangeiras, não deve estranhar-se o papel que as gramáticas e dicionários ocupam no elenco descrito. Neste particular, observa-se, uma vez mais, que o alargamento de horizonte filológico amortece as barreiras políticas impostas à circulação de ideias, teorias e saberes práticos, acabando por instaurar nexos de comprometimento cultural que ultrapassam as fronteiras físicas dos Estados⁽⁴¹⁾.

O cosmopolitismo que por esta via se infiltra no campo das letras não compromete, todavia, a genuína vinculação à tradição clássica e à moderna prosa portuguesa. Camões, Femão Mendes Pinto, o Pe. António Vieira, Francisco Rodrigues Lobo, D. Francisco Manuel de Melo e, ainda, um bom leque de autores contemporâneos, entre os quais se contam reconhecidos vultos da Academia Real da História, encontram espaço de representação na livraria deste curioso e erudito do século XVIII. De privilégio idêntico gozam alguns autores antigos e os castelhanos: Cervantes, Que vedo, Saavedra Fajardo e Benito Feijoo. Para além disso, o reiterado apego à literatura política da época da Restauração não pode deixar de ter um significado, qualquer que ele seja. Assinalamo-lo porque julgamos ser um traço saliente na construção de uma memória de factos, valores e ideias que a imprensa muito contribui para firmar.

Na aproximação a um *corpus* bibliográfico que inclui obras famosas mas de restrita difusão, êxitos de livraria que desafiavam o

práticas essas simultaneamente consolidadas pelo conhecimento, a reputação, o saber herdado e o registo escrito. A este quadro somava-se a autoridade da pessoa que possuía os textos genealógicos, que era capaz de os interpretar e emitir opinião", Fernanda Olival, *ob. cit.*, p. 73.

⁽⁴¹⁾Vide Ana Cristina Araújo, "Modalidades de leitura das Luzes no tempo de Pombal", *Revista de História, Centro de História da Universidade do Porto*, vol. X, 1990, pp. 105-127.

tempo e outros textos, na aparência insignificantes, mas quiçá tão poderosos como os anteriores, resta apreciar a acuidade do leitor à novidade editorial e, eventualmente, a sua maior ou menor permeabilidade às grandes polémicas culturais de seu tempo.

No campo devocional e religioso, o proprietário da livraria parece não acompanhar o ritmo editorial dos prelos nacionais. O mesmo não se passa em relação à produção do livro científico estrangeiro e ao conjunto actualizado de publicações de autores portugueses sobre História, Geografia, Literatura e Medicina⁽⁴²⁾. É certo que algumas colecções, em vários volumes, nem sempre se apresentam completas, mas o simples facto de terem sido iniciadas denota curiosidade, capacidade informativa e poder aquisitivo. Por exemplo, o *Teatro Crítico* de Feijó, em oito volumes, não apresenta o Suplemento editado no ano de 1740. Esta obra, avidamente lida em Portugal, como reconhece o seu autor na dedicatória do 4º volume das *Cartas Eruditas*, dedicada à princesa D. Maria Bárbara de Portugal, começou por contar com a franca aceitação de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º conde de Ericeira, vindo a merecer, depois, o aplauso e a crítica da ilustração académica moderna e escolástica. Por razões diferentes, Vernei, Fr. Bernardino de Santa Rosa, José Bóreas de Araújo, Feliciano da Cunha França e outros opositores menores impugnam os juízos apressados e os abusos de interpretação acerca dos fenómenos naturais desenvolvidos e escassamente demonstrados pelo beneditino espanhol. Envoltas em acesa polémica, as teses de Feijó, mesmo assim, muito contribuíram para o despontar do racionalismo iluminista português, de assumido pendor católico. Não deixa por isso de ser importante salientar que, na biblioteca de Silva Pais, o registo do *Teatro Crítico* se faça acompanhar de uma das peças fundamentais da polémica movida ao célebre texto do filósofo espanhol, mais precisamente, o *Teatro do Mundo visível, filosofico, mathematico etc. Ou Coloquios (em que) se impugnam muitos discursos do sapientíssimo Fr. Bento Jeronymo Feijó*, composto por Fr. Bernardino de Santa Rosa, em 1743.

Idênticos ecos de outra significativa contenda, circunscrita, na década de trinta, à Academia Militar, são denunciados pela presença

⁽⁴²⁾ Cf. Marie-Hélène Pivnick, "Lectures des elites portugaises au XVIII siècle d'après les annonces de librairie", in *Actes du colloque, Flistoire du Portugal - Histoire Européenne*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987, pp. 168-169.

simultânea da *Evidencia Apologetica e Critica* de Azevedo Fortes e do *Suplemento às Memórias Militares* da autoria de Antonio do Couto Castelo Branco. É certo que as peças do libelo acusatório também neste caso se acham incompletas. O *Suplemento* apresenta-se desmembrado do tomo I das *Memórias Militares*, supostamente publicadas em Amsterdão, em 1719. No âmago desta polémica encontram-se diferentes concepções a respeito da arte da guerra, da preparação da milícia e função social dos exércitos. A visão estática e retrógrada de Castelo Branco contrapõe Azevedo Fontes um modelo esclarecido de formação para as mais altas patentes, que implicava a revisão dos critérios de validação social das elites militares⁽⁴³⁾.

Finalmente, é curioso notar que a obra que maior controvérsia produziu no final da década de quarenta, o *Verdadeiro Método de Estudar*, de Luís António de Vemei, também não consta do alfabeto da livraria. Em contrapartida, um dos mais contundentes opúsculos de crítica ao programa de reforma cultural de Vemei, a *Conversação Familiar e Exame Crítico*, publicado sob pseudónimo de P. Severino de S. Modesto, e vulgarmente atribuído a uma junta de teólogos jesuítas⁽⁴⁴⁾, integra o rol das espécies existentes, mas com o título acrescentado, isto é, com a menção: "contra o novo methodo". Vincando a intencionalidade da obra, Silva Pais denuncia que sabe ou que leu ou ainda que conhece as teses defendidas por Vernei.

Com aquele gesto demarca o poder dissimulador da biblioteca que possui e a sua liberdade ilimitada enquanto leitor. E é precisamente a partir desta matriz que a tensão criativa da leitura se sobrepõe ao universo ordenado dos livros criando, a partir deles, novas errâncias de pensamento. Por isso, ontem como hoje, qualquer biblioteca, por mais importante ou especiosa que seja a sua concepção e composição, é sempre um eterno monumento inacabado e um tremendo desafio ao poder e à inventividade do leitor.

⁽⁴³⁾ Cf. Rui Bebião, *ob. cit.*, pp. 581-582.

⁽⁴⁴⁾ Veja-se, por todos, António Alberto de Andrade, *Vernei e a cultura do seu tempo*, Coimbra, Universidade, 1965, p. 207.

Alfabeto da Livraria⁽⁴⁵⁾

Livros devotos

- 1- 1 *Arte de Amar a Deos* (fi. 89)
- 2- 1 *Manual dos Evangelhos*
- 3- 1 *Tezouro das Virtudes*
Afonso da Ilha, *Tesoro das virtudes*, Medina del Campo, Pedro de Castro, 1543
- 4- 1 *El Diablo anda Suelto*
- 5- 1 *Afectos devotos*
- 6- 1 *Discursos cris taons*
- 7- 1 *Sacra Methamorfozes*
- 8- 1 *Avizos do Ceo Sucessos de Portugal*
Luís de Torre de Lima, *Avizos do Ceo, Sucessos de Portugal, corn as mais notáveis cousas que acontecerão desde a perda d'El-Rey D. Sebastião até o anno de 1627...*, Lisboa, Off. Pascoal da Silva, 1722
- 9- 1 *Finezas de Jesus*
- 10- 1 *Graça da Graça*
- 11- 1 *Trabalhos de Jesus*
Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, Lisboa, Domingos Carneiro, 1666
- 12- 1 *Restauración del Hombre*
Femão Ximenes, *Restauración del hombre y consolación sobrenatural de la Theologia*, Lisboa, Manuel da Silva, 1628
- 13- 1 *Lampara encindida*
Jerónimo Gracian de la Madre de Dios, *Lampara encendida: compendio de la perfection religiosa*, Madrid, Juan de la Cuesta, 1604
- 14- 2 *Os dous Atlantes da Etiopia*
Jose Pereira de Santana, *Os dous Atlantes da Ethiopia: Santo Estebao e Santa*

(45) ANTT, *Registo Geral de Testamentos*, livro 275, fl. 89-90v. Na transcrição deste documento respeitámos a ortografia do texto original e desdobrámos as abreviaturas. Anotámos à margem o número do fólio respectivo e assinalámos as dúvidas de leitura com (?). Para facilitar a identificação das referências numerámos cada *item* do inventário. O número de volumes de cada obra é indicado a seguir, respeitando a ordem de enunciação do documento. Sempre que possível procedemos ao desdobramento das referências bibliográficas e, por norma, anotámos as repetições encontradas. Em relação aos autores clássicos, cujas obras corriam em versões completas ou parciais, achámos por bem não referenciar, por esse motivo, as edições possíveis. Idêntico procedimento foi adoptado em relação aos grandes autores da literatura peninsular dos séculos XVI e XVII, não por ignorância das suas obras mas por dificuldade de atribuição das respectivas edições.

- Ifigenia... ambos carmelitas*, Lisboa Occidental, Off. Antonio Pedrozo Galram, 1735
- 15- 1 *Historia de N. Sra. Do Prado de Ciudad Real (Fl. 89 V.)*
- 16- 1 *Biblia Sacra com estampas*
- 17- 1 *Processiones de Belem*
- 18- 1 *Vida de S. José*
- 19- 1 *Espelho Invencivel*
Admitimos tratar-se da obra traduzida pelo presbítero José de Faria Manuel, membro da Academia dos Generosos, com o título: *Espelho da alma, traduzido do latim do venerável Luis Blosio, e acrescentado com varias devoçoens espirituaes*, Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, 1678
- 20- 1 *Compendio del capuchino*
- 21- 1 *Norte de Capelaens*
- 22- 1 *El Principe Cristiano*
A hipótese de estarmos em presença da obra de Saavedra Fajardo, *Tratado de la Religion y virtudes que deve tener el Principe Christiano...*, deve ser arredada, dado que as obras deste autor aparecem referenciadas no n^o 151. Apesar da singeleza do título, não é de excluir que se trate da versão castelhana de Roberto Bellarmino, *Oficio del principe cristiano* (trad, por Miguel de Leão Soares)
- 23- 1 *Dios contemplado*
- 24- 1 *De Officiis Ulyssiponensis*
Poderá eventualmente tratar-se de uma qualquer edição setecentista do vulgar: *Officia propria ulyssiponensis ecclesiae*.
- 25- 1 *Vida de Adam*
Francisco Loredano, *Vida do nosso primeiro pai Adam Com um tratado para os mareantes e outras orações contra as tempestades* (trad. Pedro Lobo Correia), Lisboa, Off. Antonio Craesbeeck de Mello, 1672
- 26- 1 *Noticia mistica dos avos de Cristo*
- 27- 1 *Exercido Cristão*
- 28- 1 *Vita lastim*
- 29- 0 *Os dous Atlantes da Etiopia*
Referência repetida, cf. n^o 14
- 30- 1 *Setas do Amor Divino*
Justus Lanspérgio, *Setas do amor divino e cartas de Cristo Senhor nosso escritas a sua esposa a alma devota no livro intitulado Divini Amoris Pharetra* (trad. João Paulo), Évora, Off. da Universidade, 1678
- 31- 1 *Gritos das Almas*
José Boneta, *Gritos das Almas no Purgatorio e meios para os aplacar*, Lisboa, Off. de Joam Antunes, 1711
- 32- 1 *Pam partido em pequeninos*
Manuel Bernardes, *Pão partido em pequeninos para os pequeninos da Casa de Deos. Tratado espiritual em que instrue hum Fiel nos pontos principaes da Fé, e*

- bons costumes. Com humas meditações sobre os Novissimos*, Lisboa, 1694, Antonio Pedrozo Galvão [1704,1708,1726,1737].
- 33- 1 *Joya Riquissima*
Fernando da Cruz, *Joia riquissima dos corações limpos*, Jesus Sacramentado, Lisboa, Domingos Carneiro, 1692
- 34- 1 *Motivos para acompanhar o Santissimo*
- 35- 1 *Vida de S. Gregorio*
- 36- 1 *Vida e obras de S. Damasio*
- 37- 1 *Calendario Virginis*
- 38- 1 *Historia de N. Senhora de Sopedran*
- 39- 1 *Historia Pontifical*
Gonçalo de Illecas, Luiz de Bavia, Fr. Marcos de Guadexara y Xavier, e Juan de Velasco, *Historia Pontifical, y Catholica, en la qual se contienen! las vidas, y hechos notables de todos Summos Pontifices Romanos...*, Madrid, Melchor Sanchez, 1652
- 40- 1 *Amores de Maria Santissima*
Fernando da Cruz, *Amores de Maria santissima mãe de Deus e Senhora nossa em amorosos colóquios à mesma Senhora*, Lisboa, Domingos Carneiro, 1669
- 41- 15 *Sermoens do Pe. Vieira*
Pe António Vieira, *Sermões*, 15 tomos, Lisboa, João da Costa, Miguel Deslandes, Valentino da Costa Deslandes, 1679-1749
- 42- 1 *Inocencia prodigiosa*
- 43- 1 *Diurno*
- 44- 0 *Biblia Sacra estampada*
Referência repetida, cf. n.º 16
- 45- 1 *Oficiis Ulisiponenses*
Obra repetida, cf. n.º 24
- 46- 2 *Montelibano*
- 47 - 1 *Os ultimos fins do homem*
Manuel Bernardes, *Ultimos fins do homem. Salvação e condenação eterna*, Lisboa Ocidental, José António da Silva, 1728
- 48- 2 *Historia dos Judeos por Jozefo Estampado* (Ignoramos a edição citada de F. Jozepho, *De las Guerras civiles de Judea...*)

De Filosofia os seguintes

- 49- 1 *Filosofia crista*
- 50- 1 *Filosofia methodica*
Bento da Vitoria (pseudónimo de Victorino José da Costa), *Filosofia Methodica que comprehende em seis compendios a Logica, Methaphysica, Ethica, Politica e Economia*, Lisboa, offic. Ferreiriana, 1731
- 51 - 2 *As paixoes da Alma por Descartes*
(Ignoramos a edição francesa que é citada)

- 52- 1 *Medula Teologia Moral*
Herman Buzembau, *Medulla da Theologia Moral...*, Lisboa [1731]
- 53- 1 *Unius ad Instituta*
- 54- 1 *Pam de Secolastica* de Gonçalo Cristovam
- 55- 1 *Teorica verdadeira das mares*
Jacob de Castro Sarmiento, *Theorica verdadeira das marés, conforme a philosophia do incomparável cavalheiro Isaac Newton*, Londres, 1737
- 56 -1 *O Filosofo Luceo*
- 57- 1 *Filosofia Moral de D. Manuel Ferauro*
- 58- 1 *El Principe escondido*
Luis Marinho de Azevedo, *El Príncipe Encubierto, manifestado en Quatro discursos politicos exclamados al Rey Don Phelipe III de Castilla*, Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa, 1642
- 59- 1 *Logica Racional*
Manuel de Azevedo Fortes, *Logica racional, geometrica e analytica, obra utilissima e absolutamente necessaria para entrar em qualquer scienda, e ainda para todos os homens, que em particular quizeremfazer uso do seu entendimento*, Lisboa, José António Plates, 1744
- 60 -1 *O novelista Filosofo*
- 61- 1 *Filosofia natural de Sanguandi*

De Geometria e Trigonometria

- 62- 1 *Astronomia Geometrica*
- 63- 1 *Memorias matemáticas de Herion*
Didier Henrion, *Mémoires mathématiques recueillies et dressez en faveur de la noblessefrançoise,...*, 1^{er} volume, Paris, F. Baurriquant, 1623.
- 64- 1 *Exposição da Esfera*
- 65- 1 *Elementos de Euclides de Herion*
Didier Henrion, *Les Quinze livres des Éléments géométriques d'Euclides..., plus le livre des Donnez...*, Paris, chez S. Thiboust, 1683.
- 66- 1 *Quadratura do circulo*
- 67- 1 *Memorias da matematica de Herion*
Didier Henrion, *Mémoires mathématiques recueillies et dressez en faveur de la noblesse françoise,...*, Second volume, Paris chez S. Thiboust, 1627.
- 68- 1 *Clavii Astrolabii*
- 69- 1 *Astrologia Judiciaria*
- 70- 1 *Porta, de Fisonomia*
Giambattista della Porta, *Della chirofisonomia, overo di quella humana fisonomia...*, Napoli, A. Bulison, 1677.
- 71 -1 *O uzo do compasso de proporção*
Didier Henrion, *L'usage du compas de proportion, Nouvelle meut revit, corrigé et augmenté...*, Rouen, D. Berthlein, 1680.
- 72-8 *Obras do Pe. Tosca*

- Tomas Vicente Tosca, *Compendio Mathematico, en cjuje se contienen todas las materias más principales de las ciencias que tratan de la cantidad...I Geometria elemental. Arithmetica inferior; II Arithmetica superior. Algebra. Musica; III Trigonometria. Secciones cónicas. Maquinaria; IV Estatica. Hidrostática. Hidrotechinia. Hidrometria; V Tratados de Arquitectura Civil. Monte y canteria. Arquitectura militar. Pirotecnia y artillaria; VI Optica. Perspectiva. Catoptrica. Dioptrica. Meteoros; VII Astronomia; Vili Astronomia practica. Geographia. Nautica...*, segunda impression, Madrid, Imprenta de Antonio Martin, 1721
- 73- 1 *Elementos da Geometria*
Pe Manuel de Campos, *Elementos de Geometria plana e solida, segundo a ordern de Euclides, principe dos geometras, accrescentado com tres uteis appendices*, Lisboa, Off. Rita Cassiana, 1735
- 74- 2 *Geometria de Medrano*
Sebastian Fernández de Medrano, *Los seis primeros libros, onze e doze de los Elementos geometricos d'Euclides...*, Amberes, 1708.
- 75- 1 *Geometria pratica*
- 76- 1 *Trigonometria Británica*
- 77- 2 *Da fortificação defenza de Praças e serviço da Artelharia*
Atribuímos esta referência, pela ênfase que é dada ao "serviço da artilharia", a um dos autores mais vulgarizados na época: Sebastien le Preste Vauban, *De Vattaque et de la defense des places....*, La Haye, Chez Henri van Bulderen, 1685
- 78- 1 *Preço e medição das obras*
- 79- 1 *Arte de adestrar as bombas por Blandei*
François Blondel, *L'art de jeter les bombes*, Paris, Amsterdam, Chez Pierre Mortier, 1699
- 80- 1 *Trabalhos de Marte*
Allain Manesson-Mallet, *Les travaux de Mars, ou l' Art de la guerre...*, Paris, Chez Denys Thierry, 1684-1685
- 81- 1 *Fortificação moderna por Perfinger*
Johann Friedrich Pfeffinger, *Fortificaçam moderna ou recopilaçam de diferentes methodos de fortificar de que usão na Europa os espanhoes, francezes, italianos & hollandezes. Com um Diccionario alphabetico de termos militares. Composto em lingua franceza por M. Pfeffinger, & traduzido por ordem de Sua Magestade que Deus guarde*, Lisboa, Off. Real Deslandiana, 1713.
- 82- 1 *Fortificação de Torriani*
- 83- 1 *Methodo Luzitano*
Luis Serrão Pimentel, *Methodo Lusitanico de desenhar as fortificações das Praças regulares & irregulares, Fortes de Campanha, e outras obras pertencentes a Architectura Militar. Distribuido por duas partes, operativa e qualificativa*, Lisboa, Antonio Craesbeeck de Melo, 1681.
- 84- 1 *El Governador Cristiano*

- Juan Márquez, *El Gobernador Christiano*, Lisboa, Off. Pedro Craesbeeck, 1614
- 85- 2 *Ordenaçoes militares de Espanha*
- 86- 1 *Adição ás Memorias*
Julgamos tratar-se de: António do Couto Castelo Branco, *Supplemento às memorias militares. II Das suas observações e apontamentos das obrigações e praticas da guerra*, Lisboa, Off. da Musica, 1731
- 87- 1 *Maximas de Luis 14*
- 88 -1 *O Governador de Praças*
Manuel da Maia, *O Governador de Praças por Antonio de Ville Tolozano. Traduzido na lingua portuguesa por ordem de Sua Magestade. Obra muyto util e necessaria não só para governadores das praças; mas também para todos os officiaes de guerra, que quizerem aprender a doutrina militar*, Lisboa, Off. de Antonio Pedroso Galram, 1708.
- 89- 1 *Pratica da Guerra*
- 90- 2 *Serviço de Infantaria*
Bento Gomes Coelho, *Milicia Pratica, e Manejo da Infantaria*, Lisboa, Off. Antonio de Souza e Silva, 1740
- 91 -1 *O capitam portuguez*
André Ribeiro Coutinho, *O Capitão de Infantaria Portugez, com a theoria, e practica das suas funções..., exercitados assim nas Armadas terrestres, e navaes, como nas Praças, e Corte, em que se comprehendem a jurisdição política e economica do capitão, a economia de companhia, as evoluçoes e marchas de infantaria, as funções e guardas da corte, arma das campanhas e praças; as recrutas dos soldados, e officiaes; e a architectura militar de infantaria..., 2 tomos*, Lisboa, Regia Officina Sylviana, 1751
- 92 -1 *Fortificação de Ozanão*
Jacques Ozanam, *Traité de fortification, contenant les méthodes anciennes & modernes pour la construction & la deffense des places, et la maniere de les attaquer, expliquée plus au long qu'elle n'a été jusques à present*, Paris, Chez Charles-Antoine Jombert, 1694.
- 93 -1 *Fortificaçoes ou arquitetura militar*
Julgamos tratar-se de: Adam Fritach, *L'Architecture militaire ou la fortification nouvelle. Augmentée et enrichie de forteresses regulieres, irregulieres et de dehors...*, Paris, Chez Toussaint Quinet, 1640
- 94- 2 *Engenheiro Portuguez*
Manuel de Azevedo Fortes, *O Engenheiro Portuguez, dividido em dous tratados. T. I, que comprehende a geometria pratica sobre o papel, e sobre o terreno, o uso dos instrumentos, o modo de desenhar e dar aguadas nas plantas militares, e no apêndice a trigonometria rectilinea, T. 2, que comprehende a fortificação regular e irregular, o ataque, a defesa das praças, e no apêndice o uso das armas de guerra*, Lisboa, Manuel Fernandes da Costa, 1728-29.
- 95- 2 *Memorias da Artelharia por Surire*

- Pierre Surirey de Saint-Remy, *Mémoires d'artillerie. Recueillis par...*, Paris, Chez Rollin Fils, 1745
- 96- 1 *Exame de Artelheiros*
José Fernandes Pinto Alpoim, *Exame de Artilheiros que comprehende Aritmetica, Geometria e Artilharia, com quatro appendices...*, Lisboa, Off. de José Antonio Plates, 1744
- 97- 1 *Escola de Marte*
Fucina di Marte, nella quale con mirabile industria, e con finissima tempra d'instruzioni militari, s'apprestano tutti gli Ordini appartenenti à qual si voglia Carico, essercitabile in Guerra. Disciplina Universale dell'Arte Militare, Venetia, Apresso I Gunti, 1641
- 98- 1 *Sciencia de Engenheiros*
Manuel de Azevedo Fortes, *Representação a Sua Magestade sobre a forma e direcção que devem ter os Engenheiros, para melhor servirem no Reyno e suas Conquistas*, Lisboa, Matias Pereira da Silva, 1720
- 99-1 *O perfeito artelheiro*
Julio Cesar Firrufino, *El perfeto artillero. Theorica y practica*. Madrid, Juan Martin de Barrio, 1648
- 100- 0 *Methodo Lusitano*
Referência repetida, cf. n° 83
- 101-1 *Historia e Noticias militares*
- 102-1 *Necessidade da Guerra e desconfiança da Paz*
- 103-1 *Historia de Escocia*
- 104-1 *Perfeito capitam Maximas Militares*
António Nunes da Veiga, *Perfeyto Capitam. Maximas militares tiradas da disciplina, & practica militar dos mayores Heroes, que conheceo o tempo, & particularmente daquelles que com seu valor, & boa politica se fizerão senhores do mundo, & acredores da fama*, Lisboa, Off. Valentina da Costa Deslandes, 1707
- 105- 3 *Famiano Estrada Guerra de Flandres*
Famiano Strada, *Guerras de Flandres. Segunda decada. Desde el principio del gobierno de Alexandro Farnese...*, Ambers, Por Marcos-Miguel de Bousquet y Compañía, 1748
- 106- 3 *Historia de Carlos 5º*
- 107- 2 *Restauração de Portugal*
João de Vasconcelos, *Restauração de Portugal prodigiosa oferecida ao Serenissimo e Felicissimo Rey Dom João IV...*, Lisboa, Off. Manuel Soares Vivas, 1753
- 108-1 *Memoria da disposição das Armas*
Fr. Manuel Homem, *Memoria da disposição das armas castelhanas que injustamente invadiram o Reino de Portugal no anno de 1580, despertadora do valor portuguez par não temer, da prudencia e conselho para ordenar o presente, da prevenção e cautella para dispôr o futuro*, Lisboa, Off. Craesbeeckiana, 1655

- 109- 2 *Comentarios da Guerra de Espanha*
- 110-1 *Catastrofe de Portugal*
Leandro Dorea Faria (pseudônimo de D. Fernando Correia de Lacerda, bispo do Porto), *Catastrofe de Portugal na deposição d'El Rei D. Affonso Sexto, e subrogação do Principe Pedro o unico, justificada nas calamidades publicas, escrita para justificação dos portuguezes por...*, Lisboa, 1669
- 111-1 *Crisóis de Catalunha*
- 112 -1 *Martes Prancez*
Allain Manesson-Mallet, *Les travaux de Mars, ou L'Art de la Guerre, divisé en trois parties*, Paris, Chez Denys Thierry, 1685
- 113- 1 *Maximas Militares*
- 114- 1 *Vida de Levagi*
- 115- 1 *Redução do Reino de Portugal*
- 116 - 6 *Os Comentarios de Cezar*
- 117-1 *Guerras Cívicas de França*
(Ignoramos a edição citada de: Enrico Caterino, *Historia de las guerras civis de Francia...*)
- 118 -1 *Guerras Cívicas de Inglaterra*
- 119-1 *Relação do Sítio da Colonia*
- 120-1 Freire, *Guerra Brazilica*
Francisco Brito Freire, *Nova Lusitania. Historia da guerra brazilica*, Lisboa, Off. de João Galram, 1675.
- 121 -1 *Historia das Conquistas de Portugal*
Jean-François Lafitau, *Histoire des découvertes et conquestes des Portuguais dans le Nouveau Monde...*, Paris, Saugrain Père, 1733
- 122-1 *Historia do Cid*
(Ignoramos a edição citada de: Pierre Corneille, *Tragedia del Cid...*)
- 123-1 *Empresas Militares da Luzitania*
Luís Coelho Barbuda, *Empresas militares de Lusitanos*, Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1624.
- 124-1 *Da utilidade de ter hum bom Engenheiro.*
- 125-1 *Sucessos militares*
João Salgado de Araújo, *Sucessos militares das armas portuguezas em suas fronteiras, depois da aclamação contra Castella, com geographia das Provindas, e nobreza d'ellas*, Lisboa, Off. Paulo Craesbeeck, 1644.
- 126-1 *Escola de Marte*
Obra repetida, cf. n° 97 (fl. 90)
- 127- 0 *Historia do emperador Carlos 5º*
Referência repetida, cf. n° 106
- 128-1 *Portugal Restaurado*
D. Luís de Menezes, *Historia de Portugal Restaurado. Offerecida ao serenissimo principe Dom Pedro nosso Senhor*, Lisboa, Off. de João Galram, 1679 (I) e Off. de Miguel Deslandes, 1698 (II). [Apenas um dos referidos volumes é aqui mencionado]

- 129-1 *Vida do Principe Eugenio*
130-1 *Da Historia Cronica de Reys e Imperadores e Novelas*
131-1 *Comentarios da Guerra de Espanha*
 Obra repetida, cf. n° 109
132- 2 *Aristipo, homem de Corte*
 Duarte Ribeiro de Macedo, *Aristippo, ou homem de Corte, escripto em lingua franceza por Mr. Balsac*, Paris, por Estevam Maucroy, 1668
133-1 *Regras da lingua Portugueza*
 Jeronimo Contador de Argote, *Regras de lingua portugueza, espelho da lingua latina, ou disposiçam para facilitar o ensino de linguas latinas pelas regras da portugueza* / Padre Caetano Maldonado da Gama, Lisboa Occidental, Off. de Mathias Pereyra da Sylva, 1721 [1725]
134- 1 *Construção de navios*
135- 1 *Penas e delictos das Leys de Espanha*
136- 1 *Historia de Escocia*
137-1 *Tulio Cicéron, De officiis*
138-1 *Julius Paiu (?) de direito*
139-1 *Los mil e hum quarto de Hora. Contos Tartaros*
 Thomás Simón Gueulette, *Les Mille et un Quarts d'heure, contes tartares*, Paris, J. B. Mazuel, J. Saugrain, 1712
140-1 *Arte Francesa por Joam da Costa*
141 - 2 *Cartas de Antonio Peres*
142-1 *Tratado de Mignatura*
143-1 *Escola do Mundo*
 Antonio Blem, *Escola do Mundo, ou instrucção de um pae para seu filho..., por Le Noble na lingua Franceza, e traduzida na portugueza*, Lisboa, Off. da Musica, 1724
144-1 *Cazos raros*
 Cristóbal de la Vega, *Casos raros da confissão* (trad. Baltasar Guedes), Coimbra, José Ferreira, 1683 [1677,1673,1671,1667]
145-1 *Predestinado Peregrino*
 Alexandre de Gusmão, *Historia do Predestinado e seu irmão Precito, em a qual debaixo de huma misteriosa parabola se descreve o sucesso feliz do que se ha de salvar & a infeliz sorte do que se ha de condenar...*, Lisboa, Off. de Miguel Deslandes, 1682
146-1 *Avizos do Ceo Sucessos de Portugal*
 Obra repetida, cf. n° 8
147-1 *Mapas do Mundo e de Portugal*
148- 0 *Lampara incendiada*
 Referência repetida, cf. n° 13
149- 6 *Comedias varias*
150-1 *Gramática Francesa por D. Luis de Lima*
 Luis Caetano de Lima, *Grammatica Franceza, ou Arte para apprender o*

- Francez, por meio da lingua Portugueza, regulado pelas notas do reflexões da Academia de França*, Lisboa, Off. da Congregação do Oratório, 1733 [1710]
- 151 - 2 *Obras de Saverda*
Obras de D. Diego Saavedra Fajardo..., en Amberes, en Casa de Juan Bautista Verdussen, 1739
- 152-1 *Memorias e Glorias por Pedro Norberto*
 Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, *Memorias historicas, geographicas e politicas, observadas de Paris a Lisboa...*, Lisboa, Off. de Ignacio Rodrigues, 1746
- 153-1 *Resposta do padre Faustino de Santa Rosa*
 Fr. Bernardino de Santa Rosa, *Theatro do mundo visível, filosofico, mathematico, geografico, polemico, historico, politico e critico, ou colloquios varios, em os quaes se representa a formusura do universo, e se impugnam muitos discursos do sapientissimo Fr. Bento Jeronimo Feijó*, Coimbra, Luis Seco Ferreira, 1743
- 154-1 *Vicente da Costa contra Judaismo*
 Vicente da Costa Mattos, *Breve discurso contra a herética perfidia do judaismo, continuada nos presentes apostatas da nossa fé, com o que convém à expulsão dos delinquentes d'ella dos reinos de Sua Magestade com suas mulheres e filhos, conforme a escritura sagrada*, Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões, 1668
- 155-1 *corona Gotica*
- 156-1 *Epistolas de Guevara*
 Antonio de Guevara, *Epistolas familiares*, Madrid, Matheo de Espinosa, 1668
- 157-1 *Idea de la prudencia*
- 158-1 *Escudo Apologetico*
 Bernardino Botelho de Oliveira, *Escudo Apologetico, optico opposto a varias objecçoens. Onde se mostra corno & de que parte se faz ou se determina a sensasão do objecto visivo...*, Lisboa, Off. Mathias Pereira da Silva e João Antunes Pedrozo, 1720
- 159-1 *Celebridades do nascimento do Principe D. Joam*
- 160-1 *Tratado da cavalaria*
 Francisco Pinto Pacheco, *Tratado da Cavalaria da Gineta, com a doctrina dos melhores Authores*, Lisboa, Off. De loam da Costa, 1670
- 161 -1 *Arquitetura civil de Fr. Luis*
- 162-1 *Vida da Infanta D. Maria*
 Fr. Miguel Pacheco, *Vida da Serenissima Infanta Doña Maria*, Lisboa, Off. de Juan da Costa, 1675
- 163-1 *Livro pertencente ás obras das Vendas Novas*
- 164-1 *Vida de D. João de Castro*
 Jacinto Freire de Andrade, *Vida de Dom João de Castro, quarto visor-rei da índia*, Lisboa, Off. Miguel Deslandes, 1703 [1722,1736,1747]
- 165-1 *Vida de EIRey D. João 2º*

- Damião de Góis, *Chronica do Príncipe Dom Joam, Rei que foi destes regnos segundo do nome...*, Lisboa Occidental, Off. da Musica, 1724
- 166 -1 *Historias de Filipe 4º*
- 167-1 *Crónicas dos Reys de Portugal*
Duarte Nunes de Leão, *Primeira parte das Chronicas dos Reis de Portugal...*, Lisboa, Off. Francisco Villela, 1677
- 168 -1 *Arvores de Costado de Varias Familias*
- 169-1 *Fernam Mendes Pinto*
Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação em que se dá conta das muytas e muyto estranhas cousas que viu e ouviu no reino da China, no da Tartaria, no de Sornau, que vulgarmente se chama Sião, no de Calaminhan, no de Pegú, no de Martavão, e em outros reinos e senhorios das partes Orientaes...*, Lisboa Occidental, Off. José Lopes Ferreira, 1711 [1725]
- 170-1 *Varoens Ilustres*
Francisco Soares Toscano, *Parallelos de Príncipes e Varões Illustres antigos, a que muitos da nossa Nação Portugueza se assemelharam em suas obras, ditos e feitos...* (com acrescentos do conde de Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes), Lisboa Occidental, Off. Ferreiriana, 1733
- 171 - 4 *Crónicas de Espanha 1ª, 2ª, 3ª, 4ª*
- 172 -1 *Perspectiva especulativa*
- 173-1 *Obra de Reys*
- 174-1 *Historia del cavallero Florentino*
- 175 - 4 *Mapa de Portugal*
João Baptista de Castro, *Mappa de Portugal. Parte I. Comprehende a situação, etymologia, e clima do reino; memoria de algumas povoações que se extinguiram; descrição circular; divisão antiga e moderna, montes, rios, caldas, fertilidade, mineraes, moedas, lingua, genio e costumes portuguezes*, Lisboa, Miguel Manescal da Costa, 1745
Parte II. *Contém a origem e situação dos primeiros povoadores da Lusitania; entrada e dominio dos Fenices, Carthaginezes, Romanos, Godos, e Mouros; erecção da monarchia portugueza, e as principaes acções de seus augustos monarcas, rainhas príncipes e infantes; governo da Casa Real; e outras noticias politicas*, Lisboa, Miguel Manescal da Costa, 1746
Parte III. *Tracta do estabelecimento e progressos da religião em Portugal; das ordens militares que n' elle existem, e das que se extinguiram; de todas as ordens religiosas e mais congregações; com a expressão dos conventos e mosteiros que tem cada uma, e annos das suas fundações; pontifices e cardeaes portuguezes; varões insignes em santidade e virtude; reliquias notáveis; e imagens milagrosas*, Lisboa, Miguel Manescal da Costa, 1747
Parte IV. *Mostra a origem das letras e universidades neste reino; os escriptores mais famosos que têm havido n' elle em todo o genero de litteratura; o Militar, com os presidios e forças de mar e terra; os varões mais insignes em armas; e algumas victorias assignaladas que os portuguezes têm alcançado de varias nações*, Lisboa, Miguel Manescal da Costa, 1748

- 176-1 *Ente delucidado*
177-1 *Escuella de Daniel*
Gines Miralles Ailes Marin, *Escuela de Daniel, discursos politicos y morales a su profecia*, Valencia, Benito Mace, 1694
178-1 *Resposta sobre a pólvora e seu alcance*
179-1 *La Scienda do Mundo*
180-1 *Vida do Principe D. Teodozio*
João Baptista Domingues, *Vida do Principe D. Theodosio*, Lisboa, Off. de Antonio Pedroso Galrão, 1747
181-1 *Vida do Mundo em Seco*
Manuel José de Paiva, (sob pseudónimo de Silvestre Silveiro da Silveira e Silva), *Governo do mundo em seco, palavras embrulhadas em papeis, ou escritorio da razam....*, Lisboa, Off. de Francisco Luiz Ameno, 1748
182-1 *Vida do Conde Palatino*
183-1 *La Recreación de Sabio*
184-0 *Comedias varias*
Referência repetida, cf. n° 149
185-1 *O desenganado de Francisco Roiz Lobo*
Francisco Rodrigues Lobo, *O desenganado: terceira parte da sua Primavera*, Lisboa, Off. de Antonio Craesbeeck de Melo, 1670
186-1 *O porque de todas as cousas*
187-1 *Letras de comprimentos*
188-1 *El Principe Cristiano*
Obra repetida, cf. n° 22
189-1 *Los trabajos de Poriolis e Segesmunda*
190-1 *Fundación de Portugal*
191-2 *Comentarios de Espanha*
192-1 *Compendio de Granada*
Fr. Luis de Granada, *Compendio da doutrina christã...*, Lisboa, Ionnes Blauio Agripina Colonia, 1559 [Dada a improbabilidade de ser esta a edição mencionada e porque a obra em epígrafe só volta a ser reimpressa, em Portugal, em 1789, julgamos estar em presença de uma versão castelhana do Compendio de Granada]
193-8 *Obras de D. Francisco de Mello*
194-1 *Descrição funebre da exequias de El Rey*
(A multiplicidade de descrições fúnebres publicadas por ocasião da morte de D. João V desaconselha a identificação desta imprecisa referência bibliográfica)
195-1 *Vida do Marques de Lourical*
Epitome da vida do Illustrissimo e Excelentissimo Senhor D. Luiz Carlos Ignacio de Menezes, primeiro Marquez do Lourical, quinto Conde da Ericeira, do Conselho de Sua Magestade, duas vezes ViceRei e Capitão Geral do Estado da india, Lisboa, Off. Antonio Isidoro da Fonseca, 1743
196-1 *O Machavelismo Degolado*

- 197 -1 *La Scienda de Nicolo*
- 198-1 *Fabrica dos Relogios*
Antonio Carvalho da Costa, *Tratado compendioso da fabrica, e uzo dos relogios de sol: dividido em quatro seccoens*, Lisboa, Off. Antonio Craesbeeck de Mello, 1678
- 199-1 *Discursos sobre a Bida de Oiro*
- 200 -1 *Escudo Apologetico sobre a Ley*
- 201 -1 *Vocabulario das Linguas*
Rafael Blueau, *Vocabulario Portuguez e Latino...*, Coimbra, Colégio das Artes, 1712-1721 [em 10 volumes, ignorando-se o volume referenciado neste alfabeto]
- 202 -1 *Origem da Lingua Portugueza*
Julgamos tratar-se de: Bento Pereira, *Thesouro da lingoa Portugueza*, Lisboa, Off. Paulo Craesbeeck, 1647
- 203 -1 *Cantata Pastoril*
- 204 -1 *Forma de cartas*
Francisco Jose Freire, *O Secretario Portugez, compendiosamente instruido no modo de escrever cartas; por meio de uma instrucção preliminar, regra de secretaria, formulario de tractamentos, e um grande numero de cartas em todas as especies que tem mais uso*, Lisboa, por Isidoro da Fonseca, 1745
- 205 - 1 *Varios Dialogos*
- 206 -1 *Instituiçoens Lusitaniis*
- 207 -1 *Quinto Orado Flaco*
- 208 - 1 *Crisóis da Catalunha*
Obra repetida, cf. n° 111
- 209 - 1 *Epitome de Manoel de Faria e Souza*
Manuel Faria e Sousa, *Epitome de las Historias portuguesas*, Madrid, Francisco Martinez, 1628 [Lisboa, 1663,1674; Anvers 1739]
- 210 - 3 *David Perseguido*
Christobal Lozano, *David perseguido y alivio de lastimados: Historia Sagrada parrafraseada con exemplos y varias historias humanas y divinas*, Madrid, a costa de Don Pedro Joseph Alonso y Padilla, 1740-1750
- 211-1 *Keys Nuevos de Toledo*
Christobal Lozano, *Los reyes nuevos de Toledo*, Madrid, Antonio Gonçales de Reys, 1716 [Alcalá 1727]
- 212 -1 *Obras de Salazar*
- 213- 1 *Marco Aurelio*
- 214- 1 *Defensa da Poesia de Camões*
- 215 - 1 *Carta contra Judaismo*
- 216 -1 *Eroticas amatorias de Vilhegas*
Estevan Maciel de Villegas, *Las eroticas o amatorias*, Naxera, por Juan de Mongaston, 1671
- 217 -1 *Estatutos da Orden de Cristo*
Definições e estatutos dos cavaleiros e freires da Ordem de Nosso Senhor Jesu

- Christo, com a historia da origem e principio della*, Lisboa, João da Costa, 1671
- 218-1 *Grandezas de Roma*
- 219-1 *El Principe escondido*
Obra repetida, cf. n.º 58
- 220-1 *Tratado dos Lemites*
- 221- 4 *Livro de cartas do Secretario de Estado e Generares, Cardeaes e Ministros*
- 222-1 *Regimentos Militares*
Regimentos melitares em que se dà nova forma à cavalaria, & infantaria com o aumento de soldos..., Off. de Miguel Rodrigues, 1753
- 223- 2 *O Capitam Portuguez*
Obra repetida, cf. n.º 91
- 224-1 *Ramalhete de Florez Historiales*
- 225-1 *Sylva de varias questões*
- 226-1 *Gliasolani*
- 237-1 *Epistola Selectarum*
- 228-1 *Luciano Espanhol*
- 229- 1 *Los Gigantones*
Francisco dos Santos, *Los Gigantones en Madrid por defuera y prodigioso entretenido, festiva salida al Santo Christo del Pardo*, Madrid, Pablo Val, 1666
- 230-1 *Obras de Camoens*
- 231-1 *Manejo da cavalaria*
D. João de Mascarenhas, *Manejo e governo da cavallaria, escripta pelo Conde Galeaço Gualdo Priorato*, Lisboa, Miguel Manescal, 1707
- 232- 1 *O desenganado de Francisco Roiz Lobo*
Obra repetida, cf. n.º 185
- 233-1 *Maravilhas de Roma*
- 234-1 *Da vida do inclito imperador*
- 235-1 *Mison del Mundo*
- 236- 1 *Marco Tulio Cicero*
- 237- 1 *Epitome epistolorem*
- 238- 5 *Obras de Quevedo*
- 239- 2 *Opusculo de Oro*
- 240-2 *El Hijo de David*
Christobal Lozano, *Grande hijo de David, mas perseguido, Christo Señor Nuestro: Historia Sagrada*, Madrid, Imp de Manoel Roman, 1733
- 241-1 *David Penitente*
Christobal Lozano, *El Rey penitente, David arrependido: historia sagrada autorizada com logares de escritura, morales y exemplos*, Madrid, Imp. de Andres Garcia de la Iglesia, 1674
- 242-1 *Sylva de varia lición*
- 243-1 *Nobiliarquia Portugeza*

- António Villas Boas e Sampaio, *Nobiliarquia Portiiguesa, Tratado da nobreza hereditaria e politica*, Lisboa, Off. Francisco Villela, 1723 [1727]
- 244 -1 D. Quixote
- 245 -1 *Repertorio dos tempos*
Manuel de Figueiredo, *Chronographia, repertorio dos tempos, no qual se contem seis partes. S dos tempos: esphera: cosmographia e arte de navegação: astrologia rustica e dos tempos: prognosticação dos eclipses, cometas e sementeiras...*, Lisboa, Off. Jorge Rodrigues, 1603
- 246 -1 *Armonia Politica*
Antonio de Sousa Macedo, *Armonia Politica dos documentos Divinos com as conveniencias d'Estado. Obra de principes*, Haia, Off. de Samuel Broun, 1651
- 247 -1 *Vida de S. Gregorio Papa*
Obra repetida, cf. n.º 35
- 248 -1 *Obras de D. João Proes*
- 249 -1 *Directorio Practico*
- 250 - 5 *Obras do Pe. Feijó e Critica 5ª* (fl. 90 v.)
Benito Feijoo, *Theatro Crítico Universal... Discursos varios en todo genero de materias, para desengañ de errores comunes*, Madrid, Imprenta de Francisco del Hierro, 1726-1733
- 251 - 2 *Historia Geral de Espanha*
- 252 -1 *Anais historicos do Maranham*
Bernardo Pereira de Berredo, *Annaes Historicos do Estado do Maranhão, em que se dá noticia do seu descobrimento, e de tudo o mais que nelle tem succedido, desde o anno em que foi descoberto até o de 1718*, Lisboa, Off. de Francisco Luiz Ameno, 1749
- 253 -1 *Historia dos Desponsorios de EIRey D. Jozé*
Fr. José da Natividade, *Fasto de Hymeneo, ou Historia Panegyrica dos desponsorios dos Fidelissimos Reis de Portugal D. José e D. Marianna Victoria*, Lisboa, Off. Manuel Soares, 1752
- 254 - 6 *Historia Pontifical*
Obra repetida, cf. n.º 39
- 255 - 2 *Obras de Baerne (?)*
- 256 - 2 *Aventuras de Telemaco*
Fenelon, *Aventuras de Telémaco, ijo de Ulises*, Madrid, F. Madel del Castillo, 1723
- 257 -1 *Historia das Plantas*
João Vigier, *Historia das Plantas da Europa e das mais uzadas que vem da Asia, de Africa & da America*, Lion, Off. Avisson Posuel & Rigaud, 1718
- 258 - 2 *Memorias de Monsenhor Nolet*
Julgamos tratar-se da obra de: Jean-Antoine Nollet, *Recherches sur les causes particulieres des phénomènes électriques et sur les effets nuisibles ou avantageux qu'on peut attendre*, Paris, Guerin, 1749
- 259 -1 *Coriosidades da Natureza*

- 260 - 6 *Relações e Gazetas desde 704 ate 746*
- 261 -1 *Conversasoens familiares contra o novo methodo*
Severino de S. Modesto, *Conversaço familiar ou exame critico....* s.l., s.d..
- 262 -1 *Innocencia' Prodigiosa*
- 263 - 2 *Diccionario Sobrino*
Francisco Sobrino, *Diccionario nuevo de lenguas española y francesa... con muchas frases y maneras de hablar particulares, sacadas de diferentes autores españoles principiamente de Covarrubias, de Saavedra, de Quevedo, de Gradan y de Sólis...*, Brusselas, Francisco Foppens, 1705.
- 264 -1 *Recherches curiozas da antiguidade*
- 265 -1 *Escola de Daniel*
Obra repetida, cf. n.º 177
- 266 - 0 *Sermoens do Pe. Vieira e Historia do Futuro*
Obra repetida, cf. n.º 41. Porém, nesta segunda referência deve assinalar-se a inclusão, na coleção atrás descrita, da *Historia do Futuro*, Lisboa, Off. Antonio Pedrozo Galram, 1718
- 267 -1 *Diccionario Geografico*
Luis Cardoso, *Diccionario Geographico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, logares e aldêas, rios, ribeiros e serras dos reinos de Portugal e Algarve; com todas as cousas raras que n elles se encontram, assim antigas como modernas*, Lisboa, Régia officina Sylviana e da Academia Real, 1747-175 [em 2 volumes, ignorando-se o volume referenciado neste alfabeto]
- 268 -1 *Do movimento das aguas*
- 269 - 2 *Historia Universal*
- 270 - 5 *O Espectator*
The Spectactor, London, 1753
- 271 - 4 *Gil Braz de Sentillhana*
- 272 -1 *O Filho de Gil Braz*
- 273 - 7 *As obras de Ovidio*
- 274 -1 *Diurno*
Obra repetida, cf. n.º 43
- 275 -1 *Exercido da lingoa Latina e Portugueza*
- 276 - 2 *Hora do Recreyo*
- 277 -1 *Cartas amatorias de Ovidio*
- 278 -1 *O Imperador Comodo*
- 279 - 1 *Palestra particular da Cavalaria*
- 280 -1 *Historia Cronologica dos Papas*
Gaspar da Costa Ferrão, *Historia Cronologica dos Papas, Emperadores e Reys, emmendada e acrescentada e continuada até o anno de 1736*, Lisboa, 1737
- 281 -1 *Memorias dos Embaixadores*
- 282 -1 *Modo de Negociar*
- 283 - 1 *Tratado para fazer cartas geográficas*
Manuel de Azevedo Fortes, *Tratado do modo mais fácil, e o mais exacto de*

- fazer as cartas geográficas*, Lisboa Occidental, Off. de Pascoal da Sylva, 1722
- 284 -1 *Indiculo Universal*
Francisco Pomey, *Indiculo Universal: contém distinctas em suas classes os nomes de quasi todas as couzas que ha no mundo*, trad. Antonio França, Évora, Off. da Universidade, 1716 [1754]
- 285 -1 *Vida do Principe Eleitor D. Felipe*
- 286 -1 *Caza de Agricultura*
- 287 -1 *Esperanças animosas e felicidades de Portugal*
- 288 -1 *Orfano Logica pratica de Inventarios*
António de Paiva e Pona, *Orphanologia pratica em que se descreve tudo o que respeyte aos inventarios, partilhas e mais dependencias dos pupillos*, Lisboa, Joseph Lopes Ferreira, 1713
- 289 -1 *Compendio de Contratos*
- 290 -1 *Emprezas politicas*
- 291 -1 *Novelas de Servantes*
- 292 - 1 *Evidencia apologetica e critica*
Manuel de Azevedo Fortes, *Evidencia Apologetica, e Critica sobre o primeyro, e segundo Tomo das Memorias Militares, pelos praticantes da Academia Militar desta Corte. Obra útil, e proveytosa para todos os Officiaes, que seruem a S. Magestade nos seus exercitos, e armadas navaes*, Lisboa, Off. de Miguel Rodrigues, 1733. [Publicada em refutação à obra de Antonio do Couto Castelo Branco]
- 293 -1 *Vida do principe Eugenio*
Obra repetida, cf. n° 129
- 294 -1 *Escola de Marte*
Obra repetida, cf. n°s 97 e 126
- 295 -1 *Cayo Plinio*
- 296 - 1 *Historia Genealogica da casa Real*
D. Antonio Caetano de Sousa, *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza desde a sua origem ate o presente*, Lisboa, Off. Sylviana da Academia Real, 1735-1748 [em 12 tomos, ignorando-se o tomo referenciado neste alfabeto]
- 297 - 3 *Corografia Portugueza*
Carvalho da Costa, *Corographia Portugueza e descripçam topo graphica do famoso reyno de Portugal com notícias das fundaçoens das cidades, villas & logares...*, Lisboa, Off. Deslandiana, 1706-1712
- 298 - 1 *Azevedo, Logica racional*
Obra repetida, cf. n° 59
- 299 - 2 *Portugal Restaurado*
Obra repetida, cf. n° 128
- 300 -1 *Artefacto de vasamento*
- 301 -1 *Novelas de Teagenis e Carichia (?)*
- 302 - 0 *Josefo Estampada*
Referência repetida, cf. n° 48

- 303- 0 *Historia de Carlos 5º*
Referência repetida, cf. n.ºs 106,127
- 304- 2 *Historia dos Judeus*
Obra repetida, cf. n.ºs 48 e 302

Livros Medicinaes de Surgia

- 305-1 *Surgia Anatomica*
Ledere, *Cirurgia Anatomica, & Completa por Perguntas e Respostas...*, (trad. Joam Vigier), Lisboa, Off. Real Deslandiana, 1725
- 306- 1 *Cura dos Medicos*
- 307-1 *Varias Receitas*
- 308- 1 *El Medico de si mismo*
- 309- 1 *Remedios varios para cavalos*
- 310-1 *Reyna de Alveitaria*
- 311- 2 *Tratado das virtudes da agua Comua*
Julgo tratar-se da obra de Francisco da Fonseca Henriques, *Aquilegio Medicinal, em que se dá noticia das agoas das Caldas, Fontes, Rios, Poços, Lagoas, e Cisternas, do Reyno de dos Algarves...*, Lisboa Occidental, Off. da Musica, 1736
- 312- 1 *Ancora Medicinal*
Francisco da Fonseca Henriques, *Anchora Medicinal para conservar a Vida com Saude...*, Lisboa Occidental, Off. da Música, 1721
- 313-1 *Materia Medica por Jacob de Castro*
Jacob de Castro Sarmiento, *Materia medica phisico-historico-mechanica do reino mineral*, Londres, 1735
- 314-1 *Observação das aguas das Caldas*
Observaçoes das Agoas das Caldas da Rainha oferecidas a todos os enfermos pobres... por hum curioso, que vive ha vinte annos a beneficio das ditas agoas, Paris, Jacob Vincent, 1752
- 315-1 *Experienda da Fizica*
- 316-1 *Portugal Medico*
Bras Luis d' Abreu, *Portugal Medico ou Monarchia Medico-Lusitana. Practica, Symbolica, Ethica e Politica...*, Coimbra, Off. de Joam Antunes, 1726
- 317-1 *O praticante do Ospitai convencido*

Somão todos estes livros 437, a saber Devotos 68, Filosóficos 14, 89 de Geometria e Trigonometria, 252 de Historia e vida de Princepes, 14 de Medicina e Surgia; alem de varios annos de Gazetas soltas, e varios papeis curiosos e dous tomos de varias rezoluçoens de Mercê para Companhias que se estabelecerão e promoçoens dos postos militares te o anno de 1757. // Joze da Silva Paes // Tem mais 4 tomos, *Conquistas de Portugal* e o *Terremoto destruido*.